

A PRÁTICA DO BEM E O INSTINTO HUMANO! Romanos 7:19-25

A felicidade vem quando você resolve “praticar o bem”. Entretanto, você precisa entender o que é o “bem”. Ele não é um instinto humano, mas algo deixado por Deus em seu ser ao criá-lo – uma Lei Moral – “o que é moralmente bom”. Você é responsável pela preservação e sustentação dessa “Lei”, ou seja “a prática do bem” neste mundo. Você precisa saber quando está agindo por instinto ou pela Lei do Amor de Deus.

1. Aceite a sua condição humana. Observe o ensino de Paulo, o apóstolo. (Rm. 7)

- A. Você tem o desejo de “praticar o bem”, mas suas paixões impedem a sua prática. (19-21)
- B. “O bem”, que é a Lei Moral, está em você e você sente isso. O desejo de sua alma é conhecê-lo, porém o egoísmo quer te aprisionar. (22,23) Quantas vezes você sussurrou: *“Por que eu estou agindo assim? Meu Deus, para onde eu estou indo? Eu não queria, mas...”*
- C. A sua resistência à voz do “bem” ou Lei Moral que está no seu ser, é que o leva à infelicidade e a vazios. (24^a)
- D. Em algum momento, a alma clama por livramento dessa infelicidade. Ela quer encontrar um caminho melhor e a resposta está em Deus. (24^b,25^a)
- E. Muito bem, voltamos ao início: Você tem o desejo de “praticar o bem”, mas suas paixões começam a gritar! (25^b)

2. Por que “praticar o bem” é tão importante? Entenda isso na perspectiva divina.

- A. O “bem” é o que é “moralmente bom”, é a “prática do amor”, (Mateus 22:37-39), que primeiro preserva e sustenta a existência de Deus como a Sua realidade. Em segundo, a “prática do bem” que é o amor, preserva e sustenta nossas vidas como instrumentos da graça e do amor de Deus em favor do próximo. (1 João 4:19-21)
- B. O “bem” é o poder que preserva, sustenta e gera vida, em contraste com o mal, que a estraga e a destrói. Você já ouviu falar sobre o amor de mãe, mas quando ele é apenas um instinto (um forte impulso) materno ou uma ação do que é “moralmente bom”? Quando ele visa “o bem”? Você pode pensar da mesma maneira sobre o sexo, alimentação, ajudar os outros, etc.
- C. Quando praticamos “o bem”, que é o amor ou o “modelo de vida” que aprendemos e recebemos de Jesus, estamos declarando que tratamos com seriedade a oportunidade da “nova vida” que Deus nos deu. (2 Coríntios 5:17)
- D. O Evangelho existe para nos transformar de instrumentos da intuição (impulsos) para “instrumentos do bem”, em ministros de Deus, que amem a Ele. Caso isso não ocorra tudo está perdido. (João 15:5-8)

3. Como a Lei do Amor age sobre seus instintos?

- A. Suponhamos que um homem foi assaltado e espancado quase até a morte e está precisando desesperadamente de ajuda. C.S.Lewis nos ajuda a entender o processo. Provavelmente você tem dois desejos: o de prestar ajuda (instinto gregário) e o de fugir de algum perigo (instinto de auto-preservação). Há ainda em você um terceiro elemento: “o bem”, “o amor de Deus”. É este “elemento” que lhe mandará seguir o impulso da ajuda.
- B. Essa Lei Moral geralmente nos leva a praticar o impulso mais fraco, ou seja, o de ajudar o homem, pois o instinto da auto-preservação é mais forte. A prática do que é “moralmente bom” desperta a nossa imaginação e estimula a nossa piedade, a misericórdia e outras atitudes relacionadas.
- C. A mesma regra se aplica ao que já vimos sobre o amor de uma mãe, sexo, patriotismo, disciplina, relacionamentos e tantas outras situações, para que não se cometa atos injustos.
- D. Em resumo, você deve aprender a não agir apenas pelos impulsos ou instintos, mas pelo amor que Deus colocou dentro de nós. Um exemplo disso tudo está na Parábola do Bom Samaritano em Lucas 10:25-37.